

LIVRO DO
PROFESSOR

Material digital
de apoio à prática
do professor

AUTORIA

Ana Mariza
Filipouski e
Diana Marchi

Caio Riter

Bichos daqui, de lá e de além

Ilustrações Anuska Allepuz



edelbra



3 Carta ao professor

5 Bichos daqui, de lá e de além

5 Categoria de inscrição

5 Gênero literário

5 Vinculação temática

5 Autor e ilustradora

7 Leitura literária na escola

12 Propostas de atividades

12 Objetivos pedagógicos

12 Habilidades do Ensino Fundamental – anos iniciais

14 Pré-leitura

17 Leitura

28 Pós-leitura

29 Referências, bibliografia comentada e leituras complementares



Professor,

Este *Material digital de apoio à prática do professor* pretende colaborar com seu aperfeiçoamento como mediador de leitura literária na escola, fortalecer a formação pessoal como leitor de literatura e, simultaneamente, instrumentalizá-lo para dar significado às práticas de leitura dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso, propõe alternativas de trabalho com o livro, fundamentando as diferentes etapas do processo desenvolvido com referências à Base Nacional Comum Curricular e à Política Nacional de Alfabetização. Sugere atividades relacionadas ao campo artístico-literário do componente curricular Língua Portuguesa, possibilitando dar a conhecer e consolidar estratégias de leitura, gêneros e temas textuais, objetos de conhecimento a partir dos quais são adquiridas habilidades que se reportam a diferentes maneiras de aprender e apreciar a literatura.

As atividades propostas explicitam objetivos pedagógicos e são divididas em pré-leitura, leitura e pós-leitura. São precedidas pelos capítulos *Informações gerais*, com dados sobre a obra e biografia dos autores, e *Leitura literária na escola*, que contextualiza e oferece dicas de planejamento. As práticas colaboram para o trabalho escolar centrado no texto literário, consolidando a leitura autônoma e vivenciando o ato de ler como mais uma forma de imaginar e fantasiar a partir dos diferentes usos e funções da escrita e da ilustração.

O livro *Bichos daqui, de lá e de além*, de Caio Riter, traz poemas que brincam com a linguagem e falam de animais, apresentando um universo lúdico, bem próximo das crianças. De forma original, apelando para o humor e para o inusitado, o poeta trata de bichos que existem e que não existem, bichos conhecidos e outros nem tanto, e faz intertexto com a história da Arca de Noé. Mas não espere um reconto da história! Os poemas abrem espaço para bichos da terra, da água, do ar, da mata, do pátio, da cozinha, para os pequenos insetos e até para bichos imaginários dos mitos e fábulas. Neste livro, tem espaço para todos!

O encantamento e a identificação do leitor também se dão pelas ilustrações da espanhola Anuska Allepuz, que se unem à brincadeira

com a palavra e fortalecem o tom fantasioso dos poemas. Com técnicas de gravura e estêncil, os desenhos dos animais se assemelham às impressões de carimbo, o que aproxima o leitor infantil, sem infantilizá-lo. Ao mesmo tempo, desafiam a criança a estabelecer relações, a atribuir novos sentidos ao lido, a ressignificar a experiência de ler.

A leitura do livro colabora para desenvolver nas crianças a capacidade para perceber os recursos expressivos da língua, observar rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Os poemas e ilustrações que o compõem têm potencial para levá-las a descobrir que a literatura sugere múltiplos sentidos, todos decorrentes de recursos selecionados pelo poeta para compor seu texto, e pela ilustradora para produzir as imagens.

Usufrua sua escolha, faça uma leitura prazerosa do livro a ser trabalhado na escola, realize as adaptações que só você pode determinar para adequar o material à sua turma, prepare-se para realizar uma boa mediação e formar leitores proficientes.

Bom trabalho!

As autoras.



- **Categoria de inscrição:** Categoria 1
(Obras Literárias do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental).
- **Gênero literário:** Poesia.
- **Vinculação temática:** O mundo natural e social.
Diversão e aventura.

“O poema é uma forma de manifestação literária identificável ou pela presença do verso ou pelo efeito de poeticidade percebido” (BORDINI, 1986, p. 69). É um gênero literário, geralmente escrito em versos e estrofes, com a finalidade de expressar sentimentos, emoções ou pensamentos, podendo ter ou não métrica e rima.

No poema, a linguagem ultrapassa sua função comunicativa. A sonoridade e a visualidade das palavras são exploradas, tendo em vista a forma poética pretendida (soneto, haicai, quadrinhas etc.). A liberdade no uso das palavras é uma de suas principais características. Nele, as palavras ganham novos significados, novas possibilidades de combinação (linguagem figurada).

AUTOR E ILUSTRADORA

Nascido em Porto Alegre, em 1962, **Caio Riter** é mestre e doutor em Literatura Brasileira, ministra oficinas de criação literária e tem vários livros publicados, entre infantis e juvenis. Sua vasta produção foi merecedora de prêmios, como Açorianos (2004, 2006 e 2009), Barco a Vapor (2005), Ages - Livro do Ano (2005 e 2006), Orígenes Lessa (2007), além do Selo Altamente Recomendável da FNLIJ (2007). Algumas de suas obras integram os Catálogos de Bolonha e White Ravens e programas governamentais, tais como PNBE e Kit Escolar BH.

Além de escritor, Caio também é professor há mais de 20 anos. A sala de aula forneceu (e fornece) material humano e existencial para que o autor construísse ficção. Segundo ele,

“Isso também é escrever: estar atento aos dramas e às alegrias do outro, à sua linguagem, às suas preocupações. A

adolescência e a infância são territórios repletos de dor e de felicidade, elementos necessários àquele que se propõe a escrever textos para os tempos de criança ou de adolescer”¹.

Ainda na adolescência, Caio aprendeu a gostar das palavras, dos livros, de ouvir e ler histórias e poemas. A consequência é que acabou querendo criar aventuras e escrevê-las, pois a escrita lhe dá a liberdade de inventar o que quiser:

“Escrever para crianças e adolescentes é, caso nosso texto vá em direção aos seus corações, certeza de plantar semente em solo fértil. A literatura infantojuvenil, neste sentido, acaba sendo de fundamental importância na construção de pessoas que curtam ler. Assim, é ela que determina os alicerces do leitor, sendo, pois, senhora absoluta dos caminhos de muita gente que, graças à leitura de um bom texto em sua infância ou em sua adolescência, acabou tornando-se pessoa que não consegue viver apartada das palavras literárias.”²

Escritor de muitos gêneros e provocador da empatia de públicos de diferentes idades, Caio é reconhecido por sua facilidade de conversar com crianças e jovens, o que o leva a participar de vários projetos que têm por objetivo aproximar o leitor do escritor.

A ilustradora do livro, **Anuska Allepuz**, nasceu em Madri (1979) e desde sempre gostou de desenhar e escrever histórias. Apresenta um currículo invejável: estudou Belas Artes na Universidade de Salamanca e na Academia de Belas Artes de Carrara (Itália); em 2016, concluiu os cursos de pós-graduação Ilustração para publicações infanto-juvenis e Ilustração criativa no Centro Universitário de Desenho e Arte de Barcelona; formou-se com louvor no MA em Ilustração de Livros Infantis da Cambridge School of Art (Reino Unido). Teve sua obra reconhecida e premiada diversas vezes. Nas suas ilustrações, explora texturas e utiliza técnicas mistas, como carimbos feitos artesanalmente e formas estampadas.

“Adoro explorar texturas em meu trabalho e uso mídia mista, incluindo impressão, carimbos feitos à mão e formas estampadas. Gosto muito de trabalhar com imagens coloridas e em preto e branco.”³

Anuska trabalhou como ilustradora em editoras na Espanha, no México e no Brasil e tem mais de quarenta livros publicados com suas ilustrações.

1. Disponível em: <https://bit.ly/3EAQjQs>. Acesso em: 27 out. 2021.

2. Disponível em: <https://bit.ly/3jY7aof>. Acesso em: 27 out. 2021.

3. Disponível em: <https://bit.ly/2YuT4mM>. Acesso em: 08 nov. 2021.

Ler é um direito da infância. Antes mesmo que as crianças compreendam a representação da escrita e de seus significados, a leitura da literatura, mediada pelos adultos, dá acesso ao sonho e à fantasia.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura pode propiciar formas criativas de se relacionar com o outro, com as coisas, com o mundo, favorecendo a construção de um olhar curioso, lúdico e livre sobre os livros e sobre a realidade. Isso valoriza a leitura como prática social e cultural, capaz de acontecer desde o nascimento e para a vida inteira.

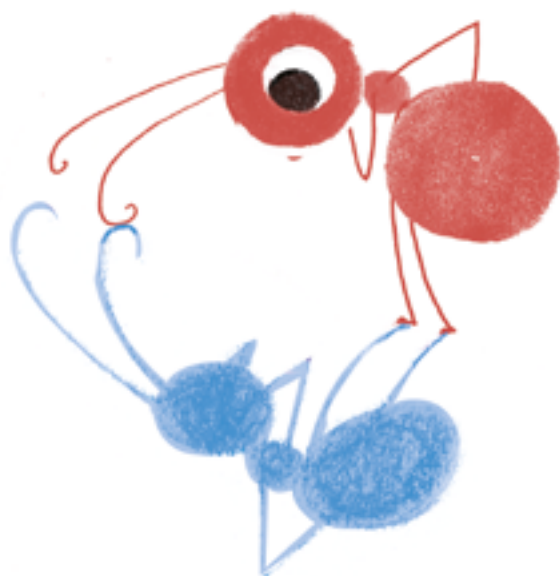
O ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Este *Material digital de apoio à prática do professor* possui intencionalidade educativa, e o livro literário tem nele papel central. Destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC. A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, proporcionando leitura autônoma, desenvolvimento do gosto pela leitura, enriquecimento do vocabulário e repertório linguístico, além de promover a fluência em leitura oral e a compreensão textual.

Alguns pressupostos dão base à mediação das práticas e interações aqui presentes:

1. A literatura infantil está no centro das atividades e é ponto de partida para iniciar o desenvolvimento de capacidades leitoras, viabilizar a compreensão, o desenvolvimento vocabular, a interação verbal e demais conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionados ao ler e ao escrever.

4. Esta seção, que antecede a apresentação das atividades propostas ao trabalho com o livro *Bichos daqui, de lá e de além*, apresenta reflexões a propósito da leitura da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi desenvolvida a partir da prática docente das autoras deste material e do que indicam os textos oficiais que fundamentam o ensino de Língua Portuguesa, como a BNCC. Tem a finalidade de instigar os professores a manterem um olhar atento à contribuição que cada texto literário é capaz de exercer sobre a formação de seus alunos. Corresponde a uma metodologia ampla, a partir da qual esta leitura, e a de muitos outros textos, poderão dar acesso à cultura letrada na escola. Para saber mais, consultar: SIMÕES, L.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A.M.; RAMOS, J. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.



2. A leitura literária contribui para o desenvolvimento da *literacia*⁵ e das habilidades que envolvem a comunicação, a curiosidade, a atenção, a concentração e a interação. Forma leitores autônomos, insere as crianças no mundo letrado e favorece a escrita.
3. A atitude leitora decorre de rotinas que incluem hábitos leitores, a exploração de vivências, a ampliação da linguagem oral e do repertório linguístico, a compreensão de que um texto pode representar as relações humanas e os questionamentos possíveis sobre diferentes aspectos da vida.

Em vista disso, cada texto/obra literária será trabalhado pelo professor mediador em processo, por meio do planejamento de um antes, um durante e um depois:

ANTES DE LER:

- conhecer o livro de literatura escolhido, refletir sobre ele, anotar aspectos que possam ser destacados durante as atividades com as crianças;
- definir propósitos leitores: estabelecer previamente a intenção da leitura (se será por prazer, para apreciar, para saber mais sobre um assunto, para imaginar etc.);
- observar a adequação do texto em relação ao leitor (tamanho, diagramação, ilustrações, tipo de letra, assunto etc.);
- organizar rotinas próprias da leitura literária (ambiente propício para a leitura, uso do tempo, seleção e oferta de materiais e proposta de atividades);
- planejar a leitura a ser feita, incluindo postura corporal, entonação de voz, pausas e demais alternativas que valorizem o objeto livro;
- abordar o texto de modo a aprimorar a visão de mundo e reforçar a autonomia dos leitores.

DURANTE A LEITURA:

- apresentar o livro e explorar as partes paratextuais, preparando as crianças para a leitura do texto;

5. "Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionados à leitura e à escrita bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis, desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever, e faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento" (BRASIL, 2019b, p. 21).

- realizar uma leitura que favoreça o diálogo e a **interação verbal**⁶;
- explorar o esquema rítmico do texto, sua sonoridade e as repetições estruturais, quando for o caso;
- estabelecer relações entre o texto verbal e o imagético (as ilustrações, a diagramação, o formato do livro etc.);
- formular perguntas que possibilitem que os alunos falem sobre o que ouvem e sobre o que veem, desenvolvendo estratégias de seleção, predição e inferência, capazes de motivar para o seguimento da leitura;
- estimular os alunos a se interrogarem a respeito dos sentidos do texto;
- esclarecer perguntas e dúvidas sobre o texto e sobre o vocabulário;
- promover relações com outras experiências construídas e com outras leituras, fortalecendo a história pessoal de leitor;
- proporcionar sínteses das ideias parciais do texto;
- favorecer a manifestação crítica das crianças, a construção de hipóteses e de questionamentos.

6. “[...] a linguagem verbal tem sido compreendida como uma forma de ação social, localizada em um contexto específico. Daí resulta o conceito de interação verbal, segundo o qual o locutor sempre age sobre o interlocutor (avisa, confia, impressiona, dá a conhecer etc.) e, por sua vez, orienta sua produção discursiva pela imagem que constrói do interlocutor antes e durante o processo de comunicação” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

DEPOIS DA LEITURA:

- proporcionar que os alunos relembrem e recontem a história, relacionando texto verbal e não verbal;
- favorecer experiências de expressão em diferentes linguagens – oral (ou visual-motora, como Libras) e escrita, corporal, visual, sonora e digital – a partir dos sentidos atribuídos ao livro;
- investigar se apreciaram a leitura, por que a apreciaram e se gostariam de ler mais do mesmo autor ou histórias com personagens semelhantes, comparando o livro lido com experiências anteriores e favorecendo novas oportunidades de leitura.

A leitura de cada livro decorre dessa preparação e desenvolve uma abordagem particular. É o que aparecerá adiante, em orientações pedagógicas que constituem possibilidades de realização e podem ser complementadas, resumidas, modificadas de acordo com as condições reais de cada aluno, de cada turma.

No eixo central, aparecem estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão da leitura pelas crianças e orientação a respeito

da leitura dialogada. Paralelamente, ao longo da leitura do texto literário, como vértebras da coluna central, podem aparecer dicas que remetem a outras atividades, vinculadas a experiências decorrentes da leitura e que possam fortalecer a *literacia emergente*.

Sempre que necessário, aparecem também, ao longo da proposta, notas com informações complementares que esclarecem termos e remetem a outras leituras, definições etc. que auxiliam o professor mediador na sua formação continuada.

Há, ainda, sugestões relativas à *literacia familiar*, relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita que ultrapassam o limite da escola e valorizam o comportamento do leitor, fortalecendo a ideia de construir uma comunidade de leitura com a família.

A leitura da literatura, especialmente nessa fase da escolarização, realiza-se por prazer. Entretanto, ela precisa ter diferentes objetivos de aprendizagem e favorecer a produção de sentidos plurais para se constituir em um projeto que leve a ler com autonomia. Por isso, convém ser acompanhada com avaliação permanente, usando itens de observação capazes de verificar se os conhecimentos e habilidades previstos como objetivos pedagógicos foram alcançados e fundamentar a escolha de práticas progressivamente mais complexas para formar bons leitores e, por extensão, bons produtores de textos.



LITERACIA FAMILIAR

Leitura compartilhada de livros é uma das primeiras atividades que pais e filhos podem fazer por prazer, e estudos vêm demonstrando que a leitura em família possibilita o desenvolvimento da literacia. A linguagem dos livros e a utilizada pelos adultos quando os leem é mais complexa do que a linguagem oral, usada em conversas. Desta forma, as crianças são expostas a um vocabulário mais rico e a formas gramaticais e sintáticas novas. Ainda, durante a leitura conjunta, o adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem (PORTUGAL, 2021).

Estudos recentes têm evidenciado que é especialmente a frequência de leitura parental que contribui para explicar o nível de linguagem oral das crianças, ainda que se pressuponha que, para funcionar como um modelo letrado para os filhos, os pais devam ter um nível mínimo de literacia. “Estes resultados apoiam a ideia de que os pais quando leem por prazer funcionam como modelos letrados positivos para as suas crianças, podendo influenciar muito significativamente a sua oralidade e inculcar o gosto pela leitura que potenciará o desenvolvimento das suas competências de literacia” (PORTUGAL, 2021).

Ao longo deste material, apresentamos sugestões de como a escola pode orientar os pais a promover a leitura compartilhada em família e de outras **atividades de literacia familiar**⁷. O adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem.

7. Práticas de literacia familiar:

- “Interação verbal: aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças.
- Leitura dialogada: interagir com a criança durante a leitura em voz alta.
- Narração de histórias: interagir com a criança durante a narração de histórias.
- Contatos com a escrita: familiarizar as crianças com a escrita.
- Atividades diversas: jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar...
- Motivação: aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita” (BRASIL, 2019a, p. 14).



OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Apresentar uma prática educativa adequada à faixa etária dos alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, que valorize o universo letrado, a fruição da literatura infantil e estimule a imaginação, oportunizando o enriquecimento de vocabulário e a convivência entre texto verbal e visual, compositivos da formação do leitor.

Favorecer o contato com o livro e desenvolver o gosto pela leitura literária por meio de poemas que brincam com a linguagem e falam de animais, apresentando um universo lúdico.

Possibilitar aprendizagens sobre os múltiplos sentidos da linguagem literária, especialmente a poética, apoiadas em habilidades **metalinguísticas**⁸, visando à **competência comunicativa**⁹ e à compreensão leitora.

HABILIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

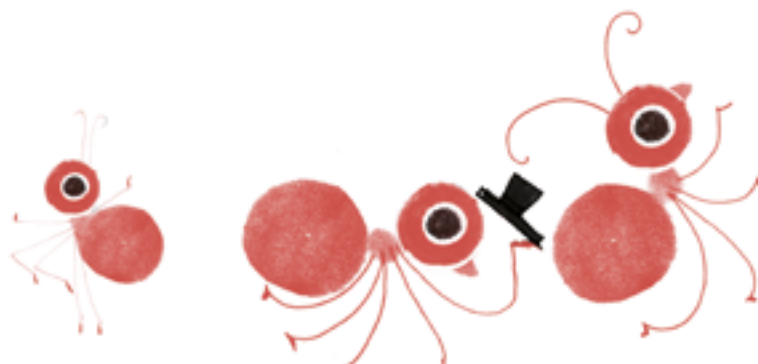
(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.). Confirmando, então, antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, e checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

8. De acordo com a PNA, habilidades metalinguísticas são “aquelas que decorrem de práticas que desenvolvem a linguagem oral e favorecem a tomada de consciência da fala” (BRASIL, 2019b, p. 30).

9. Competência comunicativa “é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

- (EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, pela distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- (EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
- (EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
- (EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- (EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.



PRÉ-LEITURA

(EF15LP02)

Convide as crianças a brincar de roda, com a cantiga *Ciranda, cirandinha*. A cantiga se une à recitação de **quadrinhas**¹⁰ que acabam integrando os saberes infantis.

Pergunte se elas lembram de algum verso ou quadrinha [🗨️] e se sabem o que é uma quadrinha. Explique que se trata de um poema bastante conhecido, com apenas quatro versos.

[🗨️] LITERACIA FAMILIAR 1

Observe que a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais (BRASIL, 2018, p. 36-37). Estabeleça parceria com a família e responsáveis, mantendo-os informados sobre as atividades que estão sendo implementadas em sala de aula.

Abaixo, sugestão de recado para os pais e responsáveis.

10. "Por implicar saberes diminuídos pela sociedade adulta, mas valorizados pela infantil devido ao seu teor iniciático e ludismo não-intelectualizado e vitalista, esse tipo de poesia para crianças, e das crianças, proporciona o verdadeiro prazer do texto, aquele em que o leitor se entrega de corpo e alma às encantações da linguagem" (BORDINI, 1986, p. 49).

Olá,

Gostaríamos de contar com o apoio de vocês nas atividades que iremos desenvolver com o livro *Bichos daqui, de lá e de além!*

Seguem algumas dicas muito simples que podem auxiliar as crianças e integrar a família no dia a dia da escola:

- Perguntem como foi o dia na escola.
- Auxiliem a criança a realizar as tarefas indicadas para casa.
- Leiam com ela.
- Assistam a filmes, vídeos e desenhos infantis que envolvam animais, inclusive os imaginários.
- Conversem sobre os poemas, peçam para declamar algum, incentivando-a!

Conversar com a criança é um ótimo exercício de integração e valoriza o trabalho que ela faz na escola.

Qualquer dúvida, estamos à disposição.

Obrigada.

» *Quem lembra de uma quadrinha?*

Se necessário, declame uma ou duas quadrinhas como as que seguem, ou diga o primeiro verso para se recordarem do restante da quadrinha:

*Batatinha quando nasce
Espalha rama pelo chão
A menina quando dorme
Põe a mão no coração*

*Tanta laranja madura
Tanto limão pelo chão
Tanto sangue derramado
Dentro do meu coração.*

*Laranjeira pequenina,
Carregadinha de flor
Eu também sou pequenina
Carregadinha de amor.*

*Sou pequenino
Do tamanho de um botão
Carrego papai no bolso
E mamãe no coração.*

» *Que outros poemas vocês conhecem?*

Converse com as crianças sobre poesia, observe se conhecem alguns poemas, se gostam ou não e por quê. Se conhecerem alguns poemas (ou mesmo alguns versos), registre-os no papel, para visualizarem como se distribuem na folha, e afixe-os na sala de aula. Convide-as então a lerem em voz alta os poemas.

Depois, questione-as:

» *Como sabem que são poemas?*

Abra espaço para que falem e manifestem livremente suas impressões acerca do gênero poema. Observe que elementos do gênero lírico já são reconhecidos por elas. O ritmo, as rimas e o formato podem ser

identificados sem que esses recursos sejam nomeados. Complemente, então, as observações apresentadas sobre os poemas pelas crianças, de modo que percebam repetições, rimas etc. Lembre-se: nesse momento, não há certo ou errado. O importante é que comuniquem suas ideias, suas inferências.

Só então mostre o livro *Bichos daqui, de lá e de além* [🐾], de Caio Riter.

[🐾] LITERACIA FAMILIAR 2

A prática da literacia familiar necessariamente não envolve o uso de livros ou de outras referências da língua escrita. Por esse motivo é válido indicar às famílias a audição, em conjunto com as crianças, das músicas que compõem o álbum *A Arca de Noé* (ARIOLA, 1980), de Toquinho e Vinícius de Moraes. Disponível em: <https://bit.ly/3mwLYHA>. Acesso em: 21 out. 2021.

Com as crianças sentadas confortavelmente em círculo, comece a apresentar o livro pela capa, responsável pelo primeiro impacto do leitor. Proponha que atribuam sentido às imagens que mostram animais.

» *O que vocês estão vendo?*

» *Como são os bichos? Que cores eles têm? O que eles estão fazendo?*

» *Que outros elementos aparecem na capa?*

» *Qual é o título do livro?*

» *Vocês sabem onde está o nome do autor? E da ilustradora? E a editora?*

» *O que vocês imaginam que encontrarão dentro do livro?*

Explore as expectativas de leitura geradas sobre o conteúdo a partir dessas evidências.

Proponha a relação do que veem com o título.

» *Quais serão os “bichos daqui”? E os “bichos de lá”? E os “bichos de além”?*

Folheie o livro para que observem a distribuição do texto nas páginas e, em especial, as ilustrações. Convide-as a ler a contracapa do livro:

“Este é um livro de poemas. De poemas e de bichos. Uma enorme fauna. Bichos daqui, de lá e de além. Bichos de todos os cantos. Bichos que voam, bichos que nadam, bichos de suas pernas e até bichos de cem. Tem até poema para bicho que nem existe. acredite! Basta abrir as páginas desse livro e se divertir com a bicharada toda: com os animais que entraram na Arca de Noé e com os que não chegaram a tempo”.

Inicie, então, a leitura.

LEITURA

Atividade 1 | (EF15LP18) | (EF02LP26)

Em geral, nessa etapa da atividade, a orientação remete à primeira leitura integral do texto. No entanto, como esse livro é composto por 21 poemas com extensões variadas, a indicação é que seja lido em partes, adequando o tempo e a extensão da leitura à manutenção do interesse das crianças.

Faça a **leitura expressiva** do poema *Arca de Noé*, nas páginas 4 e 5. Omita o título, enfatize as rimas presentes, as expressões repetidas e o refrão – “Vai faltar espaço, eu acho” – que sofre pequena modificação ao final (“eu acho”, “é certo”, “é fato”).

Concluída a leitura, mostre novamente as ilustrações e peça o auxílio para lê-las.

- » *Que bichos vocês estão vendo?*
- » *O que eles estão fazendo?*
- » *Por que eles parecem estar fugindo?*
- » *Para onde todos esses bichos estão indo?*
- » *Vocês conseguem adivinhar o título do poema? Qual será?*

Incentive o levantamento de hipóteses acerca das relações entre o texto verbal (título) e o texto visual (imagem) presentes nas páginas.

Prossiga a leitura dos poemas fazendo um planejamento prévio e combinando-o com a turma. Por exemplo: ler um poema por dia, como quem lê capítulos de um livro. Nesse caso, coloque na sala de aula um cartaz com o título dos poemas e com espaço suficiente para acrescentar, a cada leitura, as observações das crianças a respeito do lido.

LEITURA DIALOGADA E LEITURA EXPRESSIVA

“A leitura dialogada – em voz alta, intercalada com diálogos a partir do texto verbal e das ilustrações – auxilia a compreensão do texto, intensifica o contato com a escrita e desenvolve habilidades necessárias ao sucesso escolar. Mostra ainda que a literatura pode ser fonte de prazer e de construção de aprendizagens significativas” (BRASIL, 2019a, p. 35-50).

Como fazer uma leitura expressiva?

Com relação ao texto, destacam-se:

- o gênero (cada um se expressa de maneira diferente, especialmente o literário);
- os sinais gráficos (til, cedilha, apóstrofos, acentos);
- a pontuação;
- os campos semânticos (palavras-chaves);
- a sonoridade das palavras;
- a diagramação (fonte, cor, espaços);
- a sintaxe.

Com relação ao corpo e à voz:

- o movimento (rápido, moderado, lento);
- os gestos (suaves, intensos);
- a postura (graus de tensão, equilíbrio);
- o ritmo (alternância de elementos e pausas);

- a entoação (modulação dos segmentos frásicos);
- a dicção (clareza de pronúncia);
- o tom (coloquial, formal, elevado);
- a fluência (espontaneidade);
- o volume (baixo, moderado, alto).

Com relação à situação de leitura:

- o ouvinte (comunidade escolar, amigos, colegas, pais, desconhecidos);
- o ambiente (doméstico, escolar, público);
- o propósito (avaliação, fruição estética, apresentação artística);
- os níveis de interação (intimista, objetiva).

O que é modular a voz?

“É a mudança de tonalidade entre um trecho de uma fala e outro; é alterar a tonalidade, a altura, a frequência, o volume e o timbre da voz. Na vida real, todos temos vozes diferentes que nos identificam! Transposta para a leitura em voz alta, a modulação da voz é um recurso que prende a atenção das crianças, evita a monotonia e o desinteresse” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

Converse livremente sobre a experiência de leitura: “Gostaram? Por quê? O que mais chamou a atenção?”. Ouça o que as crianças têm a dizer: as ideias e os sentidos provocados pela leitura, os temas e as intenções. Anote no quadro sempre que referirem algum elemento característico da lírica, como as palavras, ritmo, verso, rima, estrofe, regularidade, musicalidade, brincadeiras sonoras etc., que utilizem o nome específico para designá-lo ou não.

Atividade 2 | (EF15LP15) | (EF15LP17) | (EF15LP18) | (EF35LP06)

Ler, reler, analisar e interpretar são tarefas do leitor e do mediador da leitura. A sugestão é que o início ocorra pelos aspectos mais palpáveis do poema; depois, devem ser estabelecidas relações entre os diversos aspectos do texto, na tentativa de interpretá-lo. Não há “receitas¹¹”. O próprio poema sugere, serve de guia.

Retome o poema¹² *Arca de Noé* e o explore com as crianças, levando-as a descobrir que o texto poético está aberto a múltiplas interpretações, decorrentes dos recursos empregados pelo poeta para escrevê-lo.

Leia verso a verso. Questione se acharam alguma coisa absurda nos versos da primeira estrofe.

- » *Que animais [🐾] aparecem?*
- » *Eles, na vida real, andam juntos? Convivem?*
- » *Onde, normalmente, vivem esses bichos?*
- » *O que mais causou estranheza e vocês podem destacar?*

[🐾] LITERACIA FAMILIAR 3

Recomende à família a visualização em conjunto do vídeo *Animais em extinção* (2021), no canal Nossa Ecologia. Ele mostra 10 espécies de animais que correm risco de serem extintas ao redor do mundo. Enfatize a necessidade de dialogar com a criança, explicando determinadas informações que nele aparecem. A família pode escolher, junto com a criança, qual segmento assistir, conforme o índice na descrição do vídeo: o mandril (babuíno), o lêmure, a tartaruga angonoka, o golfinho, o chimpanzé comum, o panda, a borboleta-monarca, o leopardo-das-neves, o urso pardo e o abutre. Disponível em: <https://bit.ly/3BAIPen>. Acesso em: 21 out. 2021.

Para auxiliá-las, monte um esquema no quadro, à medida que destacam os animais e fazem a separação em grupos (*selvagem e doméstico*¹³) que em geral não convivem em harmonia.

11. “Dado o primeiro passo – a análise rítmica –, será preciso que o leitor prossiga, estabelecendo relações entre o aspecto rítmico e os demais aspectos do poema: vocabulário, categorias gramaticais predominantes, organização sintática, figuras. Ele deverá tentar perceber como se processou não só a escolha ou seleção de palavras, mas também a combinação que aproximou certas palavras umas das outras, visando ao efeito poético” (GOLDSTEIN, 2006, p. 12).

12. “O poema condensa múltiplos sentidos num espaço gráfico mínimo, exigindo do leitor um olhar mais atento à página, uma ativa mobilização do conteúdo intelectual e afetivo à medida que a leitura progride” (BORDINI, 1986).

13. Consulte *Qual a diferença entre animais domésticos e selvagens (exóticos e silvestres)?*. Disponível em: <https://bit.ly/3GKAmc7>. Acesso em: 20 out. 2021.

Bicho	Onde vivem? (habitat)	Grupo a que pertencem
Crocodilos	a maioria dos crocodilos vive nas margens de rios	selvagem
Orangotangos	são encontrados somente nas florestas tropicais (Bornéu e Sumatra)	selvagem
Cobras	a maioria das cobras vive no solo, outras preferem as árvores ou túneis subterrâneos; as cobras marinhas vivem na água	selvagem
Lagartos	habitam regiões tropicais úmidas ou desertos secos; vivem debaixo da terra, sobre o chão ou em árvores e plantas	selvagem
Cães	convivem com os seres humanos	doméstico
Gatos	convivem com os seres humanos	doméstico
Ursos	vivem em regiões geladas, florestas temperadas, florestas tropicais, montanhas, pastagens e regiões áridas	selvagem
Elefantes	vivem em florestas e pastagens de áreas quentes	selvagem

Se houver alguma dúvida sobre a intenção de juntar animais de regiões e hábitos diferentes, os três últimos versos logo asseguram a compreensão de que, para entender o poema, é preciso aceitar as regras e pactuar com o poeta! Tudo é possível, e a seriedade não tem lugar, conquistando a empatia das crianças. O **ilogismo**¹⁴ dos versos, além de provocar o leitor, incentiva o riso:

“Mas que abuso
Trazia pela mão o elefante
Vestido de terno, muito elegante.”

14. “Uma propriedade importante da poesia infantil é a sua aparente falta de lógica e a consequente comicidade que o ilogismo produz como efeito de leitura. Rompendo ficcionalmente com os nexos com que a realidade é apreendida, o poema infantil permite aquele desaforo das tensões a propósito do riso” (BORDINI, 1986).

Logo em seguida, o refrão impõe o ritmo e questiona:

“Vai faltar espaço, eu acho”.

- » *O que significa este verso?*
- » *De que espaço o pavão está falando?*
- » *Vocês se lembram do título do poema?*
- » *O que é a **Arca de Noé**¹⁵? Vocês sabem?*



Diante das sugestões, faça as crianças perceberem que esse verso é premonitório, anunciando que mais animais aparecerão, por isso o pavão duvida de que o espaço seja suficiente.

Prossiga com a leitura e compreensão do poema estrofe por estrofe, conforme exemplificado a seguir. Convide os alunos a lerem em voz alta. Se for o caso, dê algum tempo para “ensaiarem” a leitura.

Exemplo de estudo do texto – estrofe 2:

- » *Na segunda estrofe, o termo “bengala”, no verso 2, propõe duas reflexões. O que será que quer **dizer**¹⁶?*
- » *Vocês conhecem o “**tigre-de-bengala**”¹⁷?*
- » *Por que o autor fala em “o outro sem”? A quem ele está se referindo? Sem o quê?*

Escreva no quadro:



Peça que as crianças a ajudem a reescrever o verso, substituindo os termos:

- Tigre-de-bengala
- Tigre sem bengala

Prossiga e questione se notaram que o poeta, agora, começa a enumerar de onde vêm os animais (da mata, do pátio, da cozinha) e, também, suas qualidades ou características (dóceis, fortes e selvagens). No

15. Consulte o artigo *Como era a arca de Noé?*, por Cláudia de Castro Lima. Disponível em: <https://bit.ly/3CGBDyq>. Acesso em: 20 out. 2021.

16. “A coesão é facilmente localizável, pois é a costura aparente, visível do texto, é o que faz a conexão entre as partes. Ela pode ser: referencial (aqueles elementos do texto que fazem referência a outros elementos, como a substituição de palavras pelo uso de artigos, pronomes – numerais e advérbios) ou sequencial (que faz o texto “caminhar” por meio de mecanismos de repetição de palavras, repetição de tempos verbais e o uso de nexos)” (PICCOLI, 2012, p. 74).

17. Tigre-de-bengala
“O nome do animal deve-se à sua presença em Bengala ocidental, próxima ao Golfo de Bengala, na Índia. É uma das populações mais ameaçadas de extinção dentre os grandes felinos do planeta, seja pela caça ilegal ou pela destruição de seu habitat.” Fonte: <https://bit.ly/3EANVjp>. Acesso em: 22 out. 2021.

último verso, uma afirmação absurda gera estranhamento: “Veio até um rinoceronte com mala de viagem”.

O refrão, que antes colocava em dúvida se haveria espaço para todos, agora, na voz do leopardo, torna-se categórico: “Vai faltar espaço, é certo”.

Oriente-os a reler a terceira estrofe.

» *O que perceberam?*

» *Aparecem outros animais?*

» *O que diz o poema?*

Apesar de não mencionar nenhum animal, essa estrofe traz elementos que assinalam o surgimento de outros bichos, que vêm de todos os lugares e querem entrar na arca.

Pela terceira vez, o refrão reforça que a arca está cheia. É o pato quem conclui: “Vai faltar espaço, é fato”.

Peça que observem o poema, seu formato e as estrofes que seguem o último refrão. Leia, na sequência, as estrofes 4, 5 e 6.

» *Perceberam alguma mudança em relação às estrofes anteriores?*

» *O que mudou?*

» *Como se inicia cada um desses versos?*

A ideia é levar os alunos a observarem que o poema está visivelmente dividido em três partes: a primeira, constituída pelas estrofes 1, 2 e 3, com seis versos, cada qual seguida de um refrão; a segunda, constituída pelas estrofes 4, 5 e 6, com quatro versos e sem refrão; a terceira, composta por uma estrofe com seis versos, que serve de conclusão ao poema.

O poema pode ser entendido como uma espécie de texto introdutório ao livro, uma vez que retoma a temática da Arca de Noé e anuncia que há animais que não conseguiram entrar na arca.

Releia os dois últimos versos (“*Porém, houve bicho que se atrasou, // E na arca não embarcou.*”) e provoque os alunos a prosseguir a leitura dos demais poemas do livro:

» *O que será que o autor quis dizer?*

» *Que bichos são esses?*

» *Como vamos descobrir?*

Escreva no quadro os três versos que compõem o refrão. Desafie os alunos:

» *Seria possível dizer isso de outro jeito, com o mesmo significado?*

» *O que mudaria?*



» Teriam de fazer alguma substituição, ou a simples inversão dos termos seria suficiente?

"Vai faltar espaço, eu acho" - Eu acho **que** vai faltar espaço.

"Vai faltar espaço, é certo" - É certo **que** vai faltar espaço.

"Vai faltar espaço, é fato" - É fato **que** vai faltar espaço.

» Por que o poeta optou por escrever desse modo, utilizando a inversão?

Observe que a inversão é uma **figura de linguagem**¹⁸ muito utilizada pelos poetas para aumentar ou acentuar determinado termo ou expressão. No caso, "vai faltar espaço", é também um recurso usado para não comprometer a métrica e as rimas.

Se desejar, prossiga o exercício com outros exemplos do cotidiano.

18. A anástrofe é uma inversão da ordem normal das palavras ou expressões numa frase, frequentemente por antecipação de uma palavra que complementa outra palavra, ou entre o sujeito e o predicado.

Atividade 3 | (EF15LP17)

Convide os alunos a se organizarem em duplas para participar de uma **dinâmica**¹⁹. Para isso, será necessário entregar a cada dupla a cópia de um dos poemas do livro separado em partes: título, estrofes e refrões e a silhueta ou sombra do poema. As duplas deverão encontrar a silhueta mais adequada para cada uma das partes.

Ao longo do trabalho, questione os alunos para que reflitam sobre a atividade:

- » *Que relação há entre o título e o conteúdo do poema?*
- » *Que relação há entre o conteúdo do poema e o modo como o poeta organizou os versos?*
- » *Quantos versos há no poema?*
- » *Há espaço em branco entre os grupos de versos?*
- » *Como os versos desse poema se agrupam? Quantas estrofes o poema tem?*
- » *Que critério o poeta utilizou para separá-las?*
- » *O modo como ele separou as estrofes tem a ver com o seu conteúdo?*

O objetivo dessa atividade é explorar as possibilidades de estrutura de um poema e familiarizar os alunos com as suas silhuetas. Ao final do exercício é importante que as crianças consigam observar que não existe um padrão para a disposição dos versos no poema, mesmo que, em geral, o poeta opte por alinhá-los à esquerda. Finalize chamando a atenção para o fato de haver uma relação entre a distribuição do poema na página e o tema, como é o caso do poema *O beijo do beija-flor* (p. 22). E esclareça que a separação em estrofes serve para organizar as ideias, como foi visto na atividade 2, com o poema *Arca de Noé* (p. 4-5).

Veja, na página a seguir, um modelo que pode ser reproduzido, com o poema *Vacas coloridas* (p. 17).

19. Adaptada de: Dickel, 2016, p. 176-178.



[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

[Redacted]

Tamanha era a dor,
Que todas perderam a cor.
O que houve, doutor?

Pobres vacas, coitadas,
Ficaram de cama, adoentadas.

Viraram vacas desbotadas,
Magras, esquelidas,
Vacas pálidas.

A vaca amarela acordou com varicela,
A vaca roxa caminha meio cocha,
A vaca vermelha está com dor na orelha,
A vaca preta chocou-se com a mureta,
A vaca branca anda meio manca.

Pobres vacas, passaram mal,
Foram levadas ao hospital.

Vacas coloridas

Atividade 4 | (EF15LP10) | (EF35LP12) | (EF03LP08) | (EF35LP23)

Pergunte para as crianças se perceberam que todos os poemas lidos até agora possuem sonoridade, por isso a importância de ler alguns poemas em voz alta!

» *Vocês notaram as repetições de palavras, de versos, de letras?*

Escolha um dos poemas, conforme o exemplo que segue, e trabalhe com o grande grupo. Depois, convide as crianças a escolher um dos poemas e a observar atentamente a sua estrutura, buscando responder:

» *Quantos versos há no poema?*

» *Há versos que rimam? Façam um círculo em torno dos finais iguais, que indicam a presença de rima.*

» *Há palavras que aparecem mais de uma vez? Quais?*

Para abordar o ritmo imposto pela **rima**²⁰, elemento fundamental no estudo do gênero poema, auxilie-as a desenvolver o estudo do texto. O objetivo, aqui, é observar que as rimas podem aparecer em diferentes posições (rima interna e externa) e que palavras de diferentes classes gramaticais podem produzir rimas (rima rica e rima pobre). Atenue a ênfase do estudo nas turmas de 1º e 2º anos, em fase de alfabetização.

» *Como o poema aparece na página?*

» *O que isso pode significar?*

Nesse poema, a disposição gráfica das estrofes na página também dá a ideia de movimento, de deslocamento.

Com o poema no quadro, fica muito mais divertido explorar as repetições. Peça a ajuda das crianças, utilize diferentes cores para identificá-las. Isso permite que visualizem as marcações e estabeleçam as relações com maior facilidade.

Volte a ler o poema em voz alta para que elas percebam o ritmo que os versos possuem.

No poema *O beijo do beija-flor*, a rima produz um efeito vinculado ao tema de seus versos: o voo do passarinho. O movimento rápido de uma flor para outra, o deslocamento constante de asas que batem rapidamente para mantê-lo voando, representadas pela ênfase da **repetição**²¹ da palavra “beija,” que aparece ao longo dos versos.

Reforce a sonoridade existente ao final de cada verso, explicando a importância do som para a poesia.

20. Como diz Fany Abramovich, em *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*, “rimar mão com não, oco com toco ou sufoco, também com ninguém é não fazer esforço algum... É simplesmente buscar o fácil, o rápido, o que geralmente resulta numa grandíssima bobagem, sem significado algum, sem acréscimo nenhum...” (ABRAMOVICH, 1997, p. 75).

21. A repetição de palavras é um recurso muito frequente e quando acontece sempre na mesma posição – início, meio ou fim dos versos –, dá-se o nome de anáfora. É importante localizar a repetição e verificar qual sua contribuição para compreender o poema (GOLDSTEIN, 2006, p. 52-53).

Beija, —————> verbo beijar,
no Presente do Imperativo²²

Beija,

Beija a flor, —————> substantivo masculino²³

Beija-flor.

Beija esta, beija aquela,

Dança no vento, belo momento.

Beija,

Beija,

Beija a flor,

Beija-flor.

Mas, se você sabe, conta pra mim:

Quem é o Don Juan²⁴ do jardim?

Que flor florescerá em amor?

Quem retribuirá o beijo do beija-flor?

- » O que mudou nessa última estrofe?
- » O poeta parece estar falando com alguém, não?
- » Quem é esse “você”? Será o leitor?

As perguntas que constituem os três últimos versos têm resposta? Ou são perguntas retóricas²⁵? Será que o autor quer mesmo obter uma resposta?

Observe que a pessoa que faz uma pergunta retórica já sabe a resposta do questionamento feito. Seu objetivo pode ser ajudar o outro a refletir ou a compreender um assunto ou situação.

» O autor quer que o leitor entenda alguma coisa? O que vocês acham que é?

Lembre-se: a leitura, e a conseqüente interpretação do poema, não se esgota na primeira vez. Por ser um texto literário, sempre é possível retornar, reler e acrescentar novas interpretações ao lido.

22. No Modo Imperativo, o falante leva o seu interlocutor a realizar uma ação, expressando o que quer que ele faça. A ação transmitida por um verbo no Imperativo é um pedido, convite, exortação, ordem, comando, conselho ou súplica. Fonte: <https://bit.ly/3k1SZPb>. Acesso em: 21 out. 2021.

Embora esse modo verbal seja formalmente trabalhado mais adiante, as crianças já se dão conta do que ele representa. Observe que a repetição do verbo beijar, no Presente do Imperativo (beija), em outro ritmo, lembra a brincadeira que as crianças fazem quando, em grupo, percebem que uma pessoa desenvolve afeto por outra: “Beija, beija, beija, beija...”.

23. Na leitura, especialmente de poemas, o dicionário sempre é um grande aliado. Nele é possível encontrar outros significados para a mesma palavra. São como camadas que vão sendo acrescentadas à palavra através dos tempos. Perceber essas camadas abre perspectiva de leituras plurissignificativas de um mesmo texto.

24. Vocês sabem quem foi Don Juan? Já leram ou viram algum filme com esse personagem? Quem “namora” todas as flores do jardim? Don Juan é um nome usado como um sinônimo para sedutor, conquistador. Refere-se a um personagem da literatura espanhola cuja história foi contada muitas vezes, em diferentes versões, ao longo dos tempos.

25. Pergunta retórica é uma interrogação que não tem como objetivo obter uma resposta, mas sim estimular a reflexão do indivíduo sobre determinado tema.

PÓS-LEITURA

(EF01LP10) | (EF02LP07) | (EF35LP02) | (EF35LP21)

Retome todas as aprendizagens realizadas ao longo da leitura do livro sobre o gênero poema.

Para as turmas de 1º e 2º anos:

Bichodário²⁶: trata-se de um alfabeto de parede formado por nomes de animais. O trabalho com o bichodário pode ser realizado de forma articulada com a leitura dos poemas do livro *Bichos daqui, de lá e de além*. Confeccionar o bichodário com um bolsinho para cada letra. Nele, serão colocadas figuras dos animais que aparecem nas ilustrações do livro (reproduzidas pelo professor e recortadas pelas crianças, ou desenhadas por ela e anexadas a uma folha de abertura de cada letra). Cada aluno, na sua vez, vai até o bichodário e cola a figura no bolsinho adequado – o da letra inicial. O bichodário auxilia as crianças em fase de alfabetização a construir a **consciência fonêmica**²⁷ da inicial das palavras, nesse caso, utilizando nomes de animais.

26. Adaptada de: Piccoli; Camini, 2012, p. 114.

Para as turmas de 3º ano:

Recupere com os alunos a estrutura do livro, seu título (*Bichos daqui, de lá e de além*) e os títulos dos poemas na ordem em que aparecem. Destaque o primeiro poema – *Arca de Noé* – e o último – *Arca de Noé 2*.

Oriente-os a observar:

- » *Que animais apareceram no primeiro poema? E no segundo?*
- » *Por que o autor terá colocado esse título no livro?*

A ideia é que eles consigam perceber que o autor, com a inclusão de bichos que não entraram na arca, quer questionar o mito bíblico de maneira lúdica e divertida.

Depois, proponha que cada aluno escolha um dos poemas do livro, faça a leitura em voz alta e diga por que o escolheu.

Concluída a leitura, desafie-os a escolher poemas de outros poetas que falem sobre bichos que poderiam estar na arca e, com eles, formar um painel a ser exposto em sala de aula.

27. “A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas. À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a consciência fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema” (BRASIL, 2019b, p. 30).



REFERÊNCIAS, BIBLIOGRAFIA COMENTADA E LEITURAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997. O livro trata de diversos assuntos e ressalta a importância da literatura infantil, desde o ouvir, olhar histórias, as ilustrações, o humor, a poesia para crianças, os contos de fada e seu papel fundamental para a criança, o desenvolvimento da apreciação crítica da leitura, a importância da biblioteca etc.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986. Importante estudo sobre a poesia infantil que analisa a ampliação ou alargamento de mundo que a poesia propicia à criança. A autora reflete sobre o estatuto da poesia infantil, suas características diferenciais, seus modos de recepção e de produção, abrangendo a diversidade de manifestações enquadradas como "poema para crianças".

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. O documento orientador da ação docente nas escolas reúne conteúdos mínimos a serem trabalhados nas diferentes etapas da Educação Básica brasileira. Detalha competências gerais de formação, competências específicas de cada componente curricular e direitos de aprendizagem (ou habilidades) relativos aos diferentes objetos de conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, Sealf, 2019a. O guia traz, para pais e mães, explicações acessíveis sobre o que é a *literacia familiar*, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA - Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019b. A PNA sugere diretrizes relativas ao processo de alfabetização, voltado para a educação infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências*. Brasília: MEC, Sealf, 2021.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. A professora e pesquisadora apresenta uma reflexão sobre o gênero literatura infantil e dá suporte ao trabalho do professor em sala de aula para otimizar a formação de leitores.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense, 2010. O livro, de caráter informativo, propõe-se a definir a literatura infantil, apresenta um histórico da criação do gênero e destaca a qualidade literária como principal atributo do texto.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002. Considerado um texto clássico do gênero, o livro apresenta uma teoria da literatura infantil e analisa diversas obras clássicas que podem instrumentalizar professores para a formação de leitores.

CUNHA, Maria Antonieta. *Literatura infantil: teoria e prática*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1995. Destinado a subsidiar a formação de professores, o livro apresenta teoria da literatura infantil, analisa obras clássicas e sugere trabalhos práticos capazes de desenvolver o hábito da leitura.

DICKEL, Adriana et al. *Práticas pedagógicas em língua portuguesa e literatura: espaço, tempo e corporeidade*. Porto Alegre: Edelbra, 2016. Este livro se propõe a enfrentar os dilemas pedagógicos característicos da língua e da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sugere sequências didáticas que exploram aspectos relacionados à leitura,

à escrita, à oralidade e à compreensão das estruturas linguísticas com vistas a dar relevância à produção de diferentes gêneros textuais.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006. O livro trata da análise do poema como um procedimento didático cujo ponto de chegada é a recuperação da unidade do texto poético no momento da interpretação. Aprofunda a leitura do poema através dos recursos fônicos perceptíveis no texto: metrificação, rimas, versos, estrofes.

GOODMAN, Kenneth. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomes. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990, p. 11-22. O pesquisador defende a leitura como um processo no qual o leitor busca a construção de significados sobre o texto que almeja compreender.

LEITURA EXPRESSIVA. In: *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (Orgs.). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3p5jd6a>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2012. O livro trata da alfabetização na contemporaneidade, propõe práticas pedagógicas que aliam as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever às estruturas linguísticas e às funções sociais da língua.

PORTUGAL. Edulog - Fundação Belmiro de Azevedo. *Projeto Ler - Plano Nacional de Leitura 2027*. Literacia em contexto familiar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3CDM4TF>. Acesso em: 9 maio 2021.

SIMÕES, Luciene et alii. *Leitura e autoria: planejamento em língua portuguesa e literatura*. Erechim: Edelbra, 2012. O livro oferece subsídios para refletir sobre o planejamento didático em Língua Portuguesa e Literatura. Ao destacar outras prioridades que não a lista de conteúdos, indica uma nova direção para as aulas, favorecendo a sistematicidade do ensino da língua e do letramento.

SUCENA, Ana; NADALIM, Carlos (Orgs.). *ABC na prática: construindo alicerces para a leitura*. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. O manual sistematiza dois programas de intervenção para alunos do último ano da pré-escola e do primeiro ano do Ensino Fundamental, num total de 38 atividades voltadas para a aquisição da leitura, adaptados ao português do Brasil.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003. Este clássico, em edição revista e ampliada, aborda a literatura na escola, a formação do leitor e a importância de ler para crianças, tarefa que é otimizada quando iniciada nas famílias. Destaca a atuação de professores mediadores, de ilustradores e autores comprometidos com a criança, bem como de livros com qualidade literária.

Este **Material digital de apoio à prática do professor** é integrante de **Bichos daqui, de lá e de além**

– **Livro do Professor**, ISBN 978-65-5750-037-8

1ª edição, 2021 © Edelbra Editora

Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC 3.0 BR ou 4.0 International)

Autoria **Ana Mariza Filipouski** e **Diana Marchi** | Coordenação editorial **Camila Garcia Kieling**

Assistente editorial **Lourenço Moreira Marchesan** | Revisão **Rosana Maron**

Projeto gráfico e diagramação **Laura Guidali Amaral**

Edelbra | www.edelbra.com.br | Central de Atendimento: 51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

edelbra